

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

JOSÉ LAILSON HORTÊNCIO TEIXEIRA

**PERFIL DA EVOLUÇÃO DO REBANHO EFETIVO DA
OVINOCAPRINOCULTURA NO SERTÃO DE ALAGOAS**

Rio Largo - AL
2023

JOSÉ LAILSON HORTENCIO TEIXEIRA

**PERFIL DA EVOLUÇÃO DO REBANHO EFETIVO DA
OVINOCAPRINOCULTURA NO SERTÃO DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Campus de Engenharia e
Ciências Agrárias, como parte dos requisitos
para obtenção do título de Zootecnista.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Luiz Calazans
de Lima.

Coorientador: Luiz Arthur dos Anjos
Lima

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecária Responsável: Myrtes Vieira do Nascimento

T266p Teixeira, José Lailson Hortêncio

Perfil da evolução do rebanho efetivo da ovinocaprinocultura no sertão de Alagoas. / José Lailson Hortêncio Teixeira - 2023.
26 f.; il.

Monografia de Graduação em Zootecnia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias. Rio Largo, 2023.

Orientação: Dr. Cícero Luiz Calazans de Lima
Coorientação: Dr. Luiz Arthur dos Anjos Lima

Inclui bibliografia

1. Ruminante. 2. Pecuária. 3. Ovinos - criação. I. Título

CDU: 636.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: JOSÉ LAILSON HORTENCIO TEIXEIRA


PERFIL DA EVOLUÇÃO DO REBANHO EFETIVO DA OVINOCAPRINOCULTURA NO SERTÃO DE ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, como parte do requisito para obtenção do título de bacharel em Zootecnia, e aprovada em 25 de outubro de 2023.


Orientador: Prof. Dr. Cícero Luiz Calazans de Lima

Coorientador: Me. Luiz Arthur dos Anjos Lima


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 CÍCERO LUIZ CALAZANS DE LIMA
Data: 09/11/2023 23:33:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Cícero Luiz Calazans de Lima
(Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 REINALDO DE ALENCAR PAES
Data: 07/11/2023 11:37:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador: Prof. Dr. Reinaldo de Alencar Paes
(Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 LUIZ ARTHUR DOS ANJOS LIMA
Data: 06/11/2023 22:27:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

3º Examinador: Me. Luiz Arthur dos Anjos Lima
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Dedico

Aos meus pais, Lael Teixeira e Maria Jeane, por todo apoio e incentivo que me deram, a minha irmã Layse Hortêncio e todos meus amigos particulares. E em destaque dedico ao meu amigo Luiz Paulo (*in memoria*).

Agradecimentos

A Deus, pela força, proteção e coragem para ter determinação;

Ao curso de Zootecnia do Campus de Engenharia e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pela formação acadêmica;

Ao Prof. Dr. Cicero Luiz Calazans de Lima pela paciência, amizade, dedicação e orientação que tornou possível a realização desse trabalho;

A minha família, que sempre me apoiou e ajudou nas dificuldades da vida; Aos amigos que me acompanharam durante a graduação; em especial para Neuriane, Vitória, Magda, Karine, João Victor e Wictor.

A todos os professores, obrigado por compartilhar seus conhecimentos. Ao meu coorientador Arthur por todo apoio e amizade.

Meus sinceros agradecimentos!!!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rebanho de ovinos efetivo nacional	13
Figura 2 – Rebanho de caprinos efetivo nacional	14
Figura 3 – Localização do Estado de Alagoas na Região Nordeste do Brasil.....	16
Figura 4 – Mapa das mesorregiões de Alagoas.....	16
Figura 5 - Amostra do efetivo.	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Rebanho de caprino.....	20
Tabela 2 - Rebanho de ovino.	20
Tabela 3 - Médias anuais dos rebanhos de caprinos e ovinos.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Histórico do desenvolvimento dos rebanhos e mercado produtivo de ovinos e caprinos no Brasil e nordeste.....	14
2.2 Caracterização climática do sertão de alagoas.....	16
2.3 ovinocaprinocultura em alagoas	17
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

Os ovinos e caprinos chegaram ao Brasil com os navegantes portugueses no período colonial como fonte de alimentos para os tripulantes das navegações, com o passar dos anos, foram criados e melhorados geneticamente para termos os animais que temos hoje. A ovinocaprinocultura tem sua maior parte do efetivo concentrada no Nordeste, sendo na Bahia o maior rebanho do Brasil. Alagoas apresenta características climáticas e geográficas favoráveis para a criação de ovinos e caprinos. As principais raças de ovinos e caprinos criadas no estado incluem a Santa Inês, a Dorper, a Boer e a Anglo Nubiana. A ovinocaprinocultura é uma atividade versátil que oferece diversas oportunidades de negócios. Na zona da mata de Alagoas, a ovinocaprinocultura é menos comum em comparação com as áreas do sertão, onde as condições de pastagem e clima são mais adequadas para essa atividade. No entanto, ainda é possível encontrar criadores de ovinos e caprinos nessa região, mas em menor escala. Alagoas tem a maior parte dos rebanhos localizado na região semiárida do estado, conhecida como sertão. Onde há uma estabilidade em seu números de animais, durante 10 (dez) anos o rebanho no sertão de Alagoas se manteve firme em crescimento, tendo dois momentos de quedas provocadas por situações ambientais, mas tiveram dois momentos de recuperação e aumento significativo de números de cabeças de animais, graças a pesquisas, programas governamentais, preços e mercado.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, pecuária, produção.

ABSTRACT

Sheep and goats arrived in Brazil with Portuguese sailors in the colonial period as a source of food for navigation crews. Over the years, they were created and genetically improved to have the animals we have today. Sheep and goat farming has its majority concentrated in the Northeast, with Bahia having the largest herd in Brazil. Alagoas has favorable climatic and geographical characteristics for raising sheep and goats. The main breeds of sheep and goats raised in the state include the Santa Inês, Dorper, Boer and Anglo Nubiana. Sheep and goat farming is a versatile activity that offers diverse business opportunities. In the forest zone of Alagoas, sheep and goat farming is less common compared to the hinterland areas, where pasture and climate conditions are more suitable for this activity. However, it is still possible to find sheep and goat breeders in this region, but on a smaller scale. Alagoas has the majority of its herds located in the semi-arid region of the state, known as backwoods. Where there is stability in the number of animals, for 10 (ten) years the herd in the hinterland of Alagoas remained firm in growth, having two moments of declines caused by environmental situations, but there were two moments of recovery and a significant increase in the number of animals. Animal heads, thanks to research, government programs, prices and the market.

Keywords: livestock, production, small ruminant.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui atualmente um rebanho de cerca de 20.537.474 milhões de ovinos e 11.923.630 milhões de caprinos, espalhados pelas diferentes regiões do país, sendo que a Região Nordeste tem o maior rebanho, seguida pela Região Sul do Brasil (IBGE, 2020). Em Alagoas o número de cabeças de ovinos é de 337.054 animais e de caprinos estima-se um valor de 81.450 animais, sendo que na Região Semiárida existem 10.592 caprinos e 64.934 de ovinos (IBGE, 2021).

A ovinocaprinocultura é caracterizada pela criação de ovelhas e cabras em diferentes tipos de sistema, como: sistema extensivo, semi-intensivo e intensivo. Com isso, o produtor precisa principalmente utilizar estratégias para promover o crescimento dos animais em algumas regiões, especialmente quando se considera a escolha de raças adaptadas a um determinado ambiente no qual elas são expostas. A atividade também se destaca por ser voltada para a subsistência, ou seja, para o consumo familiar, o que limita as criações em alguns estados brasileiros (EMBRAPA, 2005).

A produção de ovinos e caprinos é de grande relevância socioeconômica para proprietários de pequenas propriedades, podendo suprir a falta de proteína animal, uma vez que produzem carne e leite de ótimo sabor e qualidade, além de oferecer outras vantagens como: baixo custo para a compra dos animais; baixo investimento em instalações (AZEVEDO et al, 1998).

Dessa forma, o valor econômico do ramo para a agricultura e pecuária do Brasil desperta um aumento de interesse na monitorização dos seus desfechos, através da avaliação do desempenho dos indicadores, cenários e visões de futuro. A análise de resultados passados é crucial para compreender a situação atual e antecipar tendências, levando em conta vários fatores estruturais e de mercado. Entre as principais fontes de dados da agricultura e pecuária, o Levantamento Agropecuário conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se destaca e é a maior fonte de informações para o setor de maneira organizada (MAGALHÃES, et al, 2018).

Assim, objetivou-se este trabalho avaliar a evolução do rebanho de caprinos e ovinos no Sertão de Alagoas e quais fatores que impactaram para o cenário da ovinocaprinocultura atual.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Histórico do desenvolvimento dos rebanhos e mercado produtivo de ovinos e caprinos no Brasil e Nordeste.

O ovino foi uma das primeiras espécies a ser trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses (AZEVEDO et al, 2008). As circunstâncias ambientais favoráveis à criação de cabras e ovelhas, juntamente com a abundância de terras, resultam em custos de produção relativamente baixos, beneficiando este setor do agronegócio (LEITE, 2010). Segundo Simplício (2001), a criação de ovinos de forma sustentável, e conduzida de acordo com as particularidades ambientais, sociais e econômicas, é uma ótima opção para os diversos ecossistemas presentes no Brasil.

Embora todo o território brasileiro seja adequado para a criação de ovinos e caprinos dos 20,5 milhões de ovelhas existentes no país, a Região Nordeste possui 69,89%, seguida pela região Sul (19,17%), Centro-Oeste (4,99%), norte (2,98%) e sudeste (2,95%). (Figura 1). A caprinocultura também é representada pelo nordeste, dos 12.2 milhões de caprinos se tem na região com o maior rebanho no Brasil tendo (95%) do efetivo enquanto no sul tem (1,6%) sudeste, (1,3%) norte, (0,8%) centro-oeste. (Figura 2).

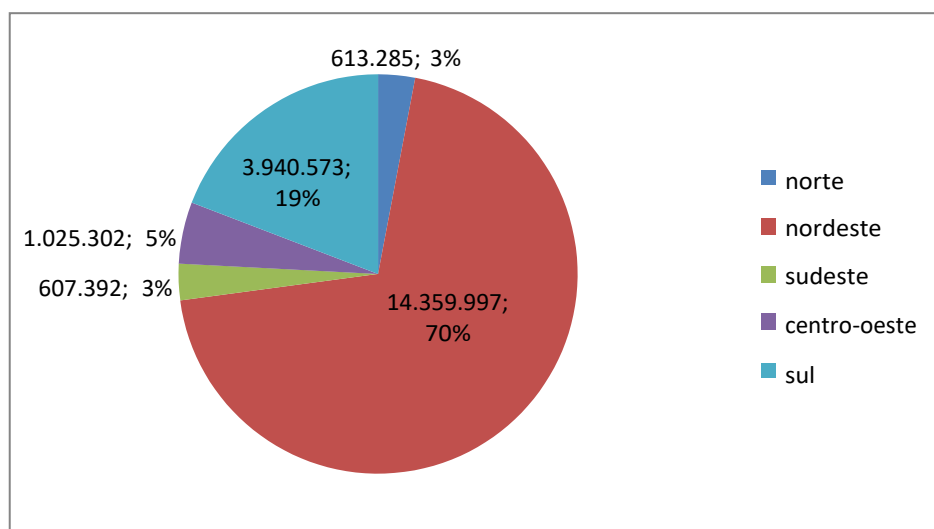


Figura 1. Rebanho de ovinos efetivo nacional. Fonte: IBGE, 2021.

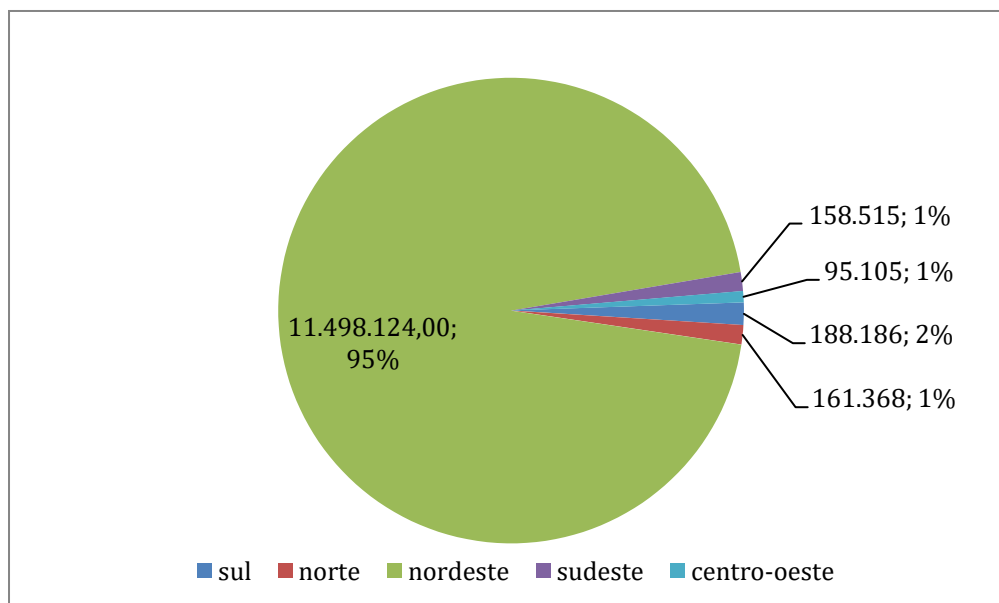


Figura 2. Rebanho de caprino efetivo nacional. Fonte: IBGE, 2021.

Como pode ser observado entre as regiões do Brasil, o Nordeste é o que mais se destaca, e isso se justifica tanto pela densidade e proporção de animais per capita quanto pelo número de caprinos e ovinos criados. a concentração de 93,9 % e 66,7 % do quadro nacional, respectivamente:

Torna-se claro que a região Sul possui um grupo de cabras bastante reduzido e um número significativo de ovelhas, atividade tradicional da região, com a quantidade de ambos diminuindo ao longo dos anos. Ainda assim, a região Nordeste se destaca na criação desses animais, embora não seja uma realidade em grande parte do país (AQUINO et al., 2016; RIBEIRO; ALENCAR, 2018). É, então, nessa área que se localiza a maior parte do sertão brasileiro (CORREIA et al., 2011) assim como a maioria dos empreendimentos da agricultura familiar na criação de animais (IBGE, 2017) e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) significativamente superior ao de 25 anos atrás (ALVES; VIEIRA FILHO, 2019), embora ainda possua distintas peculiaridades físicas e socioeconômicas em seu território.

Desde o século passado, o setor primário dos diferentes setores produtivos da agropecuária passou por importantes transformações, principalmente aquelas relacionadas às mudanças e inovações tecnológicas, sobretudo, relacionadas à modernização dos insumos produtivos (VIEIRA FILHO; SILVEIRA, 2016). A produção pecuária de ruminantes de médio porte, embora siga a mesma trajetória, conservou menos mudanças em sua forma de criação, principalmente no que toca às práticas e ao elevado custo dos insumos a serem utilizados (MEDEIROS et al., 2005; RIBEIRO; ALENCAR, 2018), assim como à predominância da atividade como de subsistência em algumas regiões do país (SOUZA; BARROS, 2017).

Nos últimos vinte anos, estímulos e fundos das entidades governamentais têm sido oferecidos com o objetivo de fortalecer as cadeias agroindustriais da criação de cabras e ovelhas como opções de alimentos de origem animal e de combate aos vários problemas enfrentados pelo setor. Como consequência dessas medidas, essas áreas têm registrado algumas alterações isoladas bem-sucedidas. No entanto, por conta de razões variadas, tais alterações não têm gerado o efeito indispensável para converter essas ações em um empreendimento organizado e rentável, conforme é desejado por todos os envolvidos nesses setores de produção (QUADROS; CRUZ, 2017).

A Caprinocultura é um setor com grande potencial a ser explorado, porém não muito reconhecido, especializado e apoiado por medidas governamentais como ocorre com outros tipos de agricultura (NASCIMENTO et.al., 2015).

No Brasil, existem diversas raças com aptidões produtivas, voltadas em maior ou menor grau à produção de carne, leite, lã e pele de qualidade, conforme indica a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Codevasf (CODEVASF, 2011). O desempenho da caprinovinocultura no Brasil varia conforme a região e características dos sistemas de produção, a estabilidade nas relações entre criadores, frigoríficos e distribuidores comerciais, bem como o consequente grau de especificidade dos produtos transacionados (MALAFAIA; BARCELLOS; AZEVEDO, 2006).

2.2 Caracterização climática do Sertão de Alagoas

Alagoas encontra-se na Região Nordeste do Brasil, com uma área territorial aproximadamente de 27.767km²(IBGE,2021), que representa 0,33% do território brasileiro. Localiza-se entre os paralelos 8º48'12" e 10º29'12" de latitude Sul e entre os meridianos 35º09'36" e 38º13'54" de longitude a oeste de Greenwich. Fazendo limites com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia e no leste com o Oceano Atlântico, possuindo 186 km na direção norte-sul e 339 km na direção leste-oeste (Figura 2).

O Nordeste apresenta um clima semiárido junto com uma vegetação xerófila aproximada em 50% do território. O clima caracteriza-se por irregulares regimes de chuvas e temporais com maiores destaques nas mesorregiões do Agreste e Sertão. Estudos climáticos indicam que o El Niño-Oscilação Sul (ENOS) e a circulação geral da atmosfera são responsáveis pela baixa precipitação total. (NOBRE,1986; MOLION; BERNARDO, 2002)

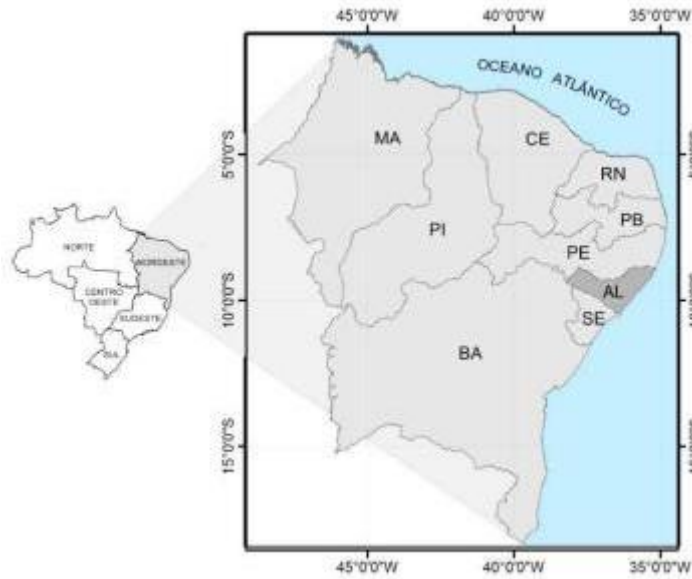


Figura 3. Localização do Estado de Alagoas na Região Nordeste do Brasil. Fonte: Embrapa.

De acordo com o IBGE (2010), as mesorregiões do Estado de Alagoas compreendem o Leste o Agreste e o Sertão Alagoano. O Leste é a maior área em extensão territorial e abrange o Litoral e a Zona da Mata (Norte e Sul). O Agreste é uma área de trajeto entre a zona úmida e seca, tem começo ao Norte no município de Quebrangulo, e ao Sul em São Brás, na porção mais úmida, e se estende mesmo o fim dos municípios de Cacimbinhas e Traipu, na porção mais seca O Sertão corresponde às superfícies com características climáticas áridas e semiáridas (Figura 3).



Figura 4. Mapa das mesorregiões de Alagoas. Fonte: Arquivo pessoal.

2.3 Ovinocaprinocultura em Alagoas

Ovinos e caprinos são explorados desde os primórdios do homem, pois são animais extremamente adaptáveis. Criação de Ovinos e Caprinos eram vistos apenas como um meio de sobrevivência familiares e pequenos produtores rurais, mas na última década começou a se consolidar como uma fonte de negócios com boas oportunidades de retorno financeiro (Santana, 2017).

Em Alagoas, a criação de ovinos e caprinos é desenvolvida em mais de 40 municípios, com foco nas regiões do sertão alagoano e da serra do sertão alagoano. A principal forma de criação é extensiva, porém já estão sendo aplicadas tecnologias nos aspectos de manejo, confinamento, alimentação e melhoramento genético. A produção em Alagoas é destinada principalmente ao mercado local, o qual ainda não é autossuficiente, uma vez que a demanda estadual supera a oferta.

O uso de carne de ovelha e cabra no sertão alagoano tem se ampliado nos últimos anos, e as medidas governamentais que fomentam a criação desses animais têm sido de extrema relevância para esse aumento na demanda (SEBRAE, 2010).

Embora os esforços das autoridades, as famílias que se encontram em situação vulnerável precisam de mais recursos e iniciativas que ajudem a melhorar sua qualidade de vida, tanto em áreas rurais quanto urbanas do Estado. Dessa forma, à medida que houver uma maior centralização e expansão de ações integradas em uma região específica e em um determinado setor produtivo, será possível estabelecerem outros investimentos e projetos de produção, com novas mercadorias ou serviços.

As pesquisas de mercado mais recentes estão concentradas no objetivo de garantir um retorno financeiro positivo para os produtores e comerciantes, ao mesmo tempo em que satisfazem as necessidades dos consumidores. Além disso, essas pesquisas buscam entender o potencial de estabelecimento da cadeia produtiva local e os motivos pelos quais alguns criadores decidem encerrar suas atividades, além de avaliar a satisfação dos consumidores (SILVA et al, 2011).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, para coleta de dados sobre desenvolvimento dos rebanhos de caprinos e ovinos na Região do Sertão de Alagoas entre os anos de 2011 a 2021.

Foram analisados os principais impactos que possam ter influenciado de forma significativa o aumento ou a diminuição do rebanho do estado, tendo os municípios que compõem a região que são: Carneiros, Jacaré dos Homens, Maravilha, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera e Senador Rui Palmeira.

Os dados obtidos foram avaliados através de análises descritivas processados no programa Microsoft Office Excel, versão 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Alagoas, a ovinocaprinocultura é uma atividade significativa, principalmente nas áreas rurais, e contribui para a geração de renda e empregos para os produtores locais. Alagoas apresenta características climáticas e geográficas favoráveis para a criação de ovinos e caprinos. A produção de carne, leite e pele desses animais é uma parte essencial da economia agropecuária do estado. As principais raças de ovinos e caprinos criadas em Alagoas incluem a Santa Inês, a Dorper, a Boer e a Anglo Nubiana. Essas raças são selecionadas de acordo com a finalidade da criação, seja para produção de carne, leite ou outras atividades. A ovinocaprinocultura é uma atividade versátil que oferece diversas oportunidades de negócios. Além disso, contribui para a manutenção do equilíbrio ambiental, pois esses animais podem ser criados de forma sustentável, aproveitando pastagens naturais e resíduos agrícolas.

A zona da mata de Alagoas é uma região do estado que se caracteriza por ter um clima mais úmido em comparação com o sertão. Essa diferença climática influencia a atividade agropecuária na região. Na zona da mata de Alagoas, a ovinocaprinocultura é menos comum em comparação com as áreas do sertão, onde as condições de pastagem e clima são mais adequadas para essa atividade. No entanto, ainda é possível encontrar criadores de ovinos e caprinos na zona da mata, mas em menor escala.

Nas áreas de zona da mata, as pastagens costumam ser mais verdes e produtivas devido ao clima mais úmido. Isso pode permitir que os criadores mantenham pastagens mais ricas para seus animais, embora o tipo de pastagem possa variar de acordo com a região.

Os criadores de ovinos e caprinos podem optar por raças mais adaptadas a ambientes úmidos, como a Suffolk e a Bergamácia. A produção de carne ainda é uma finalidade importante, mas a produção de leite também pode ser mais relevante, com a produção de queijos e outros produtos lácteos.

Devido às condições climáticas mais favoráveis, os criadores podem dispor de instalações mais adequadas e não precisam enfrentar os mesmos desafios de acesso à água e pastagem que os criadores do sertão.

Os produtos ovinos e caprinos produzidos na zona da mata de Alagoas podem atender tanto à demanda local quanto à exportação para outras áreas. A região possui potencial para produzir carnes e derivados de qualidade.

É importante ressaltar que a ovinocaprinocultura nessa região de Alagoas é influenciada pelas condições climáticas e recursos disponíveis. A diversificação da atividade agrícola e pecuária é comum, com a ovinocaprinocultura sendo apenas uma parte do panorama

agropecuário da região. A assistência técnica, capacitação e acesso a mercados desempenham um papel importante no desenvolvimento e sucesso da ovinocaprinocultura na zona da mata.

Após avaliação, coletamos dados de médias anuais do efetivo de caprinos e ovinos dos municípios que compõem a região do sertão alagoano.

Nas tabelas abaixo mostram nas linhas o efetivo anual, enquanto nas colunas mostram os anos em que foram coletados os dados.

Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças)											
Unidade da Federação e Município	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino	Caprino
Carneiros (AL)	315	284	270	605	221	220	180	250	250	458	458
Jacaré dos Homens (AL)	340	378	432	485	532	592	623	650	600	620	630
Maravilha (AL)	578	520	478	502	889	922	950	600	1000	1000	1000
Monteirópolis (AL)	335	302	278	296	222	155	164	170	200	180	180
Olho d'Água das Flores (AL)	368	331	305	325	471	236	450	400	380	366	366
Oliveira (AL)	128	118	109	118	283	313	150	400	480	384	384
Ouro Branco (AL)	943	877	746	813	1141	1311	1300	1500	1500	1575	1575
Palestina (AL)	81	69	64	70	28	28	27	25	200	150	150
Pão de Açúcar (AL)	1278	1086	999	1079	1079	1136	1500	1550	1326	1000	1000
Poço das Trincheiras (AL)	642	546	492	517	850	853	538	1100	1200	1200	1200
Santana do Ipanema (AL)	1370	1260	1160	1410	2000	2493	2400	2000	2500	2625	2625
São José da Tapera (AL)	1824	1642	1511	1889	1700	1042	680	400	520	520	528
Senador Rui Palmeira (AL)	610	671	618	1438	800	400	615	300	300	500	496

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Tabela 1. Rebanho de caprino

Variável - Efetivo dos rebanhos (Cabeças)											
Unidade da Federação e Município	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino	Ovino
Carneiros (AL)	3791	3412	3241	4156	1458	1413	1501	2000	2000	2130	2190
Jacaré dos Homens (AL)	3791	3412	3241	4156	1458	1413	1501	2000	2000	2130	2190
Maravilha (AL)	1930	2325	2652	2925	3225	3567	3782	4000	3800	3850	3900
Monteirópolis (AL)	4580	4122	3792	3982	7001	7851	7810	8500	10000	12000	12060
Olho d'Água das Flores (AL)	2257	2144	1973	2183	2357	1650	485	750	450	520	580
Oliveira (AL)	2380	2570	2365	2542	3050	1982	3500	3000	3500	2463	2523
Ouro Branco (AL)	2755	2535	2333	2543	3108	3009	2227	4000	4800	5280	5340
Palestina (AL)	5200	4680	3978	4336	4701	5143	5045	4100	4150	4357	4417
Pão de Açúcar (AL)	1628	1384	1274	1389	199	199	362	370	400	194	194
Poço das Trincheiras (AL)	6380	5423	4989	5388	5500	5976	7049	7000	7275	6600	6660
Santana do Ipanema (AL)	4023	3621	3259	3520	5632	6126	5500	6000	7000	7000	7060
São José da Tapera (AL)	10402	11442	10527	11009	9870	10883	10000	6000	7000	7700	7760
Senador Rui Palmeira (AL)	12100	12100	11132	12007	9719	9930	9970	9000	10000	10000	10060

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Tabela 2. Rebanho de ovino

CAPRINO	8812	8084	7462	9547	10216	9701	9577	9345	10456	10578	10592
OVINO	61217	59170	54756	60136	57278	59142	58732	56720	62375	64224	64934

Tabela 3. Médias anuais dos rebanhos de caprinos e ovinos.

Como visto e observado nas tabelas, vamos dar ênfase na tabela que contém as médias anuais dos rebanhos de caprinos e ovinos. Pois será dela que iremos debater a evolução dos efetivos.

Foi observado um aumento significativo no número de animais entre o período dos anos de 2011 a 2021 (Figura 5).

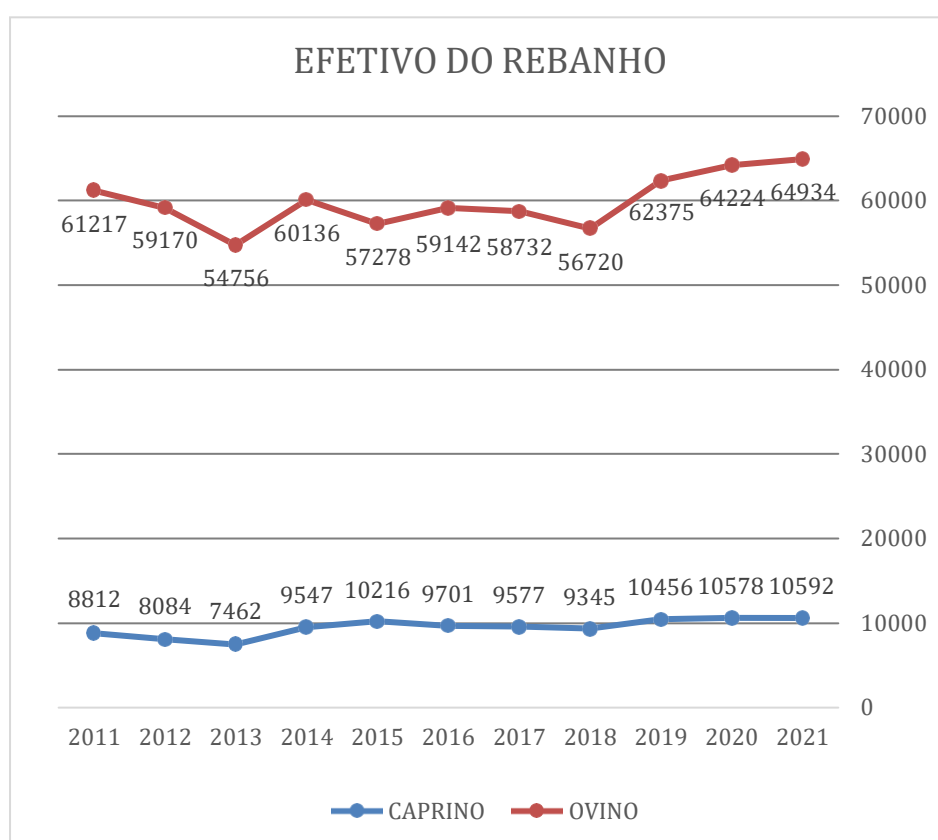


Figura 5. Amostra do efetivo. Fonte: IBGE.

Por outro lado, notaram-se também algumas reduções dos rebanhos nos anos de 2013 e 2018, onde em 2012 o estado de Alagoas enfrentou a maior seca nos últimos 30 anos. Acarretando a diminuição do efetivo animal do ano subsequente (2013).

Ainda no ano de 2013 ocorreu um aumento significativo nos rebanhos de ovino, isso ocorreu por um programa governamental criado em 2009, beneficiando criadores sertanejos, com doações de um total de 7.000 animais. Juntamente com um projeto de melhoramento genético em ovinos desenvolvido pela Universidade Federal de Alagoas, visando a produção

de cordeiro verde no Arranjo Produtivo Local (APL).

Já em 2018 essa redução se deu por conta do déficit hídrico durante os 5 anos subsequentes a 2012, onde teve a menor média de chuvas desses anos, tornando essa a maior seca que os estados do Nordeste enfrentou nos últimos 100 anos, ocasionando uma redução na produção de outras culturas que seriam destinadas para a alimentação dos animais como também na diminuição da vegetação nativa e das reservas de água. Levando assim a queda do número de animais no de 2018.

No ano de 2018 houve a eleição majoritária brasileira, foi quando no ano de 2019 houve maior abertura para a exportação da carne bovina resultando no mesmo ano a recordes de volumes e faturamento para país, segundo a ABIEC, o aumento das exportações da carne bovina, acarretou num maior nível de produção das proteínas animais, trazendo a necessidade de um aumento para os rebanhos brasileiros, como os de origem bovina, ovina, caprina, suínas e avícola.

Assim o preço da carne bovina elevou e tornando a mais restrita à obtenção para o consumo por parte de uma maior parcela da população brasileira, migrando para outras alternativas de proteínas de origem animal.

Conforme visto o consumo per capita das proteínas animais caíram, enquanto as de caprinos e ovinos se mantiveram estáveis, provando que mesmo com o aumento dos preços das outras proteínas não afetaram o consumo per capita. Mas, apesar do consumo ter se mantido estável, durante essa queda no consumo de outras proteínas ainda é um consumo baixo, mostrando que falta uma maior propagação e divulgação da carne ovina como alimento cotidiano para o consumidor.

Um dos motivos para o aumento do efetivo do rebanho se deu devido os preços de venda e compra atrativos em outros estados, como na Bahia que possui os maiores rebanhos do Brasil, que estava com o valor de venda de 0,83% por kg animal abaixo da média anterior do estado, se comparado ao estado de Alagoas ele caiu aproximadamente 14,30%.

Falando em cálculos para compra, fica acessível para o produtor adquirir novos animais.

Supondo um animal de 50kg com o preço de venda da Bahia que é de R\$ 5,16, esse animal sairá com o valor de R\$258,00. Em Alagoas, um animal de mesmo peso com o valor de venda de R\$6,02 o animal sairia num valor de R\$301,00. Uma diferença de R\$41,00 por animal. Mostrando uma possibilidade de compra por parte dos produtores alagoanos possibilitando ganhos e também gerando o aumento do rebanho.

A ovinocaprinocultura é uma atividade pecuária relevante no sertão de Alagoas, assim como em outras regiões semiáridas do Nordeste brasileiro. O sertão alagoano possui características climáticas desafiadoras, como chuvas escassas e altas temperaturas, o que torna

a criação de ovinos e caprinos uma opção interessante para os agricultores locais, pois esses animais são adaptados a condições de baixa disponibilidade de água e forrageamento.

Os criadores na região tendem a escolher raças de ovinos e caprinos adaptadas ao clima e ao ambiente semiárido. Raças como a Santa Inês, a Dorper e a Boer são comuns, pois são resistentes às condições adversas do sertão e produzem carne de qualidade.

Além da produção de carne, a ovinocaprinocultura no sertão de Alagoas pode incluir a produção de leite, que é usado para consumo local ou para a produção de queijos e outros produtos lácteos. Também é comum aproveitar os subprodutos, como pele e pelos, para a confecção de artesanato.

Os criadores de ovinos e caprinos no sertão de Alagoas muitas vezes adotam práticas de manejo sustentável, incluindo sistemas de pastoreio rotativo e o aproveitamento de plantas nativas e forrageiras adaptadas ao clima da região.

A assistência técnica desempenha um papel importante na capacitação dos produtores rurais do sertão de Alagoas, fornecendo conhecimentos sobre nutrição, manejo sanitário, melhoramento genético e outras práticas para otimizar a produção.

O sertão de Alagoas enfrenta desafios relacionados à escassez de água e às secas frequentes. Portanto, é importante adotar estratégias de armazenamento de água e gestão eficiente dos recursos hídricos para garantir a sobrevivência do rebanho em períodos de estiagem.

A ovinocaprinocultura é uma atividade significativa para a economia do sertão de Alagoas, oferecendo oportunidades de geração de renda e emprego para a população local. No entanto, é fundamental que os criadores recebam apoio técnico e recursos para superar os desafios impostos pelo ambiente semiárido e obter o máximo rendimento de seus rebanhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovinocultura no sertão alagoano se manteve estáveis no crescimento do efetivo de rebanho, oscilando em dois momentos para uma diminuição do seu efetivo por causa ambiental, secas que foram destaques por sua severidade. Por outro lado, tiveram também dois aumentos notáveis com participação direta de programas governamentais e de pesquisas para melhorar o âmbito setorial. Foi mostrado como o preço de venda e compra dos animais influenciam no aumento dos rebanhos, não só na ovinocaprinocultura mas sim em todos os setores produtivos, onde se destaca a procura e o consumo da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, R. S. et al. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no semiárido brasileiro: um retrato do sertão do Araripe, Pernambuco. *Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 10, n. 4, p. 271-281, abr. 2016.

AZEVEDO et al. A ovinocultura no mundo e no Brasil: uma realidade. 2008. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigosovinos/panoramaovinos.pdf> Acesso em: 19 ago 2023.

DINIZ, Myllena. Panorama da seca em Alagoas é discutido na Ufal. 14 dez. 2012. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2012/12/panorama-da-seca-em-alagoas-e-discutido-naufa>. Acesso em: 10 set. 2023.

FARMPOINT. O ponto de encontro da cadeia produtiva de ovinos e caprinos. 14 maio 2013, Alagoas. Disponível em: <http://www.farmpoint.com.br/busca.aspx?p=alagoas&ordem=40>. Acesso em 10 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário. 2003 a 2021

LEITE, E. R. Novos cenários para o Agronegócio dos ovinos e caprinos. 2010. Disponível em: <http://www.accoba.com.br>. Acesso em 05 fev 2013.

MAGALHÃES, K.A.; FILHO, Z.F.M.; LUCENA, Z.F.A; MARTINS, E.C.; Análise da conjuntura do mercado de caprinos: sinais, tendências e desafios, 2018.

MALAFAIA G. C.; BARCELLOS, J. O. J.; AZEVEDO, D. B. Construindo vantagens competitivas para a pecuária de corte do Rio Grande do Sul: o caso de indicação de procedimento de “Carne do Pampa Gaúcho”. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 9., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

MEDEIROS, J. X. et al. Inova Nordeste iniciativas estratégicas para apoiar inovações no Nordeste: Ovinocaprinocultura. Recife: CGEE/FADE/UFPF, 2005.

NASCIMENTO, V.S.O.; LIMA, E.S; PINHEIRO, G.O.; SOUZA, U.A.F; Caprinocultura: Desenvolvimento e desafios, 2015.

NOBRE, C. A.; MOLION, L.C.B. Boletim de Monitoramento e Análise Climática – Climanálise – Número Especial, Edição Comemorativa de 10 anos, INPE. São José dos Campos, SP, 1986. 125 p.

PECUARIA NACIONAL, 23 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2022/09/rebanho-bovino-bate-recorde-em-2021-e-chega-a-224-6-milhoes-de-cabecas>. Acesso em: 10 set. 2023.

QUADROS, D.G. ; CRUZ, J.F.; Produção de ovinos e caprinos de corte. – Salvador: EDUNEB, 2017.

RIBEIRO, K. A.; ALENCAR, C. M. M. Desenvolvimento territorial e a cadeia produtiva

da caprinovinocultura no semiárido baiano: o caso do município de Juazeiro-BA. *Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, v. 4, n. 1, p. 144- 179, jan.-jun. 2018.

SAMPAIO, B. & SAMPAIO, Y. & LIMA, R. et al. Perspectivas para a caprinocultura no Brasil: O caso de Pernambuco. 2009.

SEBRAE; Agronegócios: Caprinocultura leiteira, 2017.

SIMPLÍCIO, A. A. A caprino-ovinocultura na visão do agronegócio. *Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária*. Brasília – DF, n.24, ano VII, p. 15-18. 2001.

SOUSA, W. H. de et al. Indicadores técnicos de produtividade de um sistema de produção de ovinos de corte. In: SOUSA, W. H. de. Indicadores técnicos e econômicos de produtividade de um sistema de produção de ovinos de corte no semiárido. João Pessoa: EMEPA-PB, 2018; p. 51-74.

SOUZA, L. E. S.; BARROS, R. A. A. Territorialidade Econômica da Pecuária em Manuel Correia de Andrade. *Economia-Ensaio*, Uberlândia, v. 32, n. 1, p. 113-130, jul.-dez. 2017.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. Introdução. In: VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. (Org.). *Agricultura, Transformação Produtiva e Sustentabilidade*. Brasília: Ipea, p. 15-21, 2016

VIEIRA FILHO, J. E. R.; SILVEIRA, J. M. F. J. Competências organizacionais, trajetória tecnológica e aprendizado local na agricultura: o paradoxo de Prebisch. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 3, v. 58, p. 599-630, dez. 2016.